

PREVENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM: ENVELHECENDO COM QUALIDADE

Carla Lígia Gomes Silveira ¹
Bruna Maria de Almeida Rocha ²
Vilma Felipe Costa de Melo ³

INTRODUÇÃO

De acordo com Moreira, Gomes e Ribeiro (2016), a partir 1990 Estudos sobre a temática saúde do homem passou a incorporar, dentre outros aspectos, questões de gênero relacionadas ao ser saudável e ao ser doente em segmentos masculino. Assim estudos concluíram que as diferenças entre homens e mulheres em termos de morbimortalidade e expectativa de vida poderiam ser explicadas com base em cinco fatores: especificidades biológico-genéticas; diferenças e desigualdades sociais e étnicas; associação entre condutas e distintas expectativas sociais; busca e uso de serviços de saúde e cuidados de profissionais de saúde.

Além do pouco uso do serviço de saúde pelos homens principalmente na atenção básica onde seu foco é a prevenção de doenças. Um agravante para essa pouca procura é que parte do atendimento de atenção básica privilegia grupos populacionais por meio de ações programáticas voltadas para a saúde da mulher, da criança e do idoso, pouco favorecendo a atenção à saúde do homem. É possível constatar essa afirmação quando se analisam os programas voltados para prevenção e campanhas de autocuidado, as quais são direcionadas somente para as categorias de usuários supracitados.

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer INCA do ano de 2015, os homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas, o que leva à expectativa de vida, em média, sete anos e meio mais baixa que a das mulheres. A falta de informação sobre o autocuidado, a ideia de invulnerabilidade e por consequência a falta de procura pelo serviço de saúde aumenta ainda mais os índices de morbimortalidade dessa população. Por esta razão a importância do homem se prevenir com intuito de viver mais e chegar a velhice com mais qualidade de vida (SCHWARZ et al., 2012).

Em virtude de não cuidarem mais cedo da saúde os homens adentram o sistema de saúde por meio da atenção especializada trazendo como consequência o agravamento da morbidade pelo retardamento na atenção e maior custo para o Sistema Único de Saúde (SUS) (LEAL; FIGUEIREDO; SILVA, 2012).

Diante dos altos índices de morbidade do sexo masculino e da não procura por serviço de saúde, surge em 2009 a Política Nacional Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) como uma das prioridades do governo.

Neste enfoque, a PNAISH tem a finalidade de ampliar e facilitar o acesso do homem nos serviços de atenção primária, em outras palavras, visa à prevenção de doenças, suas complicações e a promoção da saúde assim como qualificar a saúde da população masculina na

¹ Mestre do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família Mestrado Profissional em Saúde da Família – FACENE. carlaligiamel@hotmail.com;

² Mestre do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família Mestrado Profissional em Saúde da Família – FACENE. brunaenfe@hotmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Filosofia pela UFPB. Psicóloga. Docente das Faculdades FACENE/FAMENE – PB. vilmelopsic@gmail.com.

perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção (ALVARENGA et al., 2013).

O objetivo do presente estudo é analisar a visão do usuário, identificando as necessidades e dificuldades do homem nos serviços de atenção primária em saúde. Trata-se de uma pesquisa de abordagem exploratória qualitativa realizada em uma unidade de saúde da família no município de João Pessoa- PB.

A escolha do tema justifica-se pela extrema importância de se aprofundar e buscar informações, para que os profissionais de saúde estejam preparados para atender as peculiaridades da população masculina. Partindo do pressuposto que o serviço precisa se adequar e se reestruturar para atender as demandas e necessidades de saúde do homem para que este homem envelheça com mais qualidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa de campo abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no município de João Pessoa, no distrito sanitário III, localizado no bairro de Valentina na Unidade de Saúde Básica Integrada Caminho do Sol. A coleta foi realizada no mês de novembro de 2016 a abril de 2017, através da técnica de entrevista, utilizando-se um roteiro semidirigido, que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FACENE, tendo como CAAE: 61430216.6.0000.5179. A amostra foi constituída por 20 homens, entre 20 e 59 anos, obedecendo ao critério de saturação, segundo Bardin. Os dados foram tratados através da análise de conteúdo de Bardin.

DESENVOLVIMENTO

Baseando-se nos princípios do SUS, a fim da promoção, proteção e prevenção da saúde a PNAISH, traz os principais fatores de morbimortalidade expondo o reconhecimento de determinantes sociais que conseqüentemente torna a população masculina mais susceptíveis aos agravos à saúde, considerando que posicionamento sociais sobre a masculinidade vigente comprometem o acesso à atenção integral, bem como ecoam de modo crítico na vulnerabilidade dessa população à situações de violência e de risco para a saúde (BRASIL, 2009).

A PNAISH pautada no princípio da integralidade da atenção sugere que os agravos em saúde frente à população masculina, sejam compreendidos a partir da complexidade dos modos de vida e situação social do indivíduo, a fim de realizar intervenções planejadas que abranjam inclusive as determinações sociais sobre a saúde e a doença, para além da adoção de medidas médico-biológicas mais de promoção e prevenção da saúde (ALBUQUERQUE et al., 2014 [a]).

Portanto é essencial que a equipe que compõe a atenção primária estejam preparados a fim de fazer essa política acontecer no seu cotidiano, em especial o profissional enfermeiro, que detém autonomia quando atuante na USF. Como a APS em relação a PNAISH não avançou como deveria, entende-se que a capacitação profissional e o aumento do quantitativo de profissionais, possam conseguir a melhoria do acolhimento alcançando resolutividade na assistência à saúde do homem (CAVALCANTI et al., 2014).

É necessário haver uma reorientação nos serviços de saúde no sentido promoção, proteção, prevenção e reabilitação da saúde masculina fundamentando-se na humanização das

práticas de saúde considerando a singularidade, o meio sociocultural do usuário e fortalecendo as ações e serviços em redes de cuidados da saúde (PEREIRA; NERY, 2014).

Apesar da criação dessa política específica, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) não disponibilizam programas ou atividades direcionadas especificamente para a população masculina, sendo esse um importante fator que indica existir uma dificuldade de interação entre as necessidades de saúde da população masculina e a organização das práticas de saúde das unidades de atenção primária (SILVA et al., 2012).

Pois indicadores de saúde têm mostrado notoriamente que a mortalidade masculina é maior em praticamente todas as idades para quase a totalidade das causas. Toda via, somente quando a doença se manifesta é que essa população procura o serviço de saúde desvalorizando a importância e a necessidade das ações de prevenção ou promoção da saúde. Apesar de atualmente se perceber uma mudança evolutiva e significativa das atitudes dos homens em relação aos serviços de saúde, ainda há certa resistência de procura aos serviços, particularmente nas camadas populares mais baixas, onde os aspectos socioculturais são marcantes e o acesso às informações em saúde limitadas (ALBUQUERQUE et al., 2014 [b]).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os homens entrevistados foi elaborada uma síntese dos dados coletados para melhor compreensão, com isso, obtiveram-se três categorias:

1- ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM EM SERVIÇOS PRIMÁRIOS

Os depoimentos dos entrevistados revelam que a satisfação no atendimento tem mais haver com a forma que o paciente é recebido na unidade, com o trato humanitário, do que com a técnica do profissional de saúde, pois evidencia-se em sua fala, que logo após terem elogiado a unidade de saúde, também levantam problemas como a falta de informação sobre a saúde do homem e ainda que precisam de mais incentivo e debates sobre a importância do autocuidado.

2- NECESSIDADES DE SAÚDE DO HOMEM NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Podemos entender necessidade em saúde a partir dois indicadores básicos: o estado de saúde do indivíduo (presença/ausência de morbidade) e a percepção que este tem da própria saúde, o que será decisivo na procura por cuidado e uso dos serviços (ARRUDA; CORREA; MARCON, 2014).

Nesta categoria, quando os homens foram questionados sobre quais eram suas necessidades de saúde que os levavam a buscar os serviços saúde, alguns responderam que buscavam o serviço por prevenção relacionado ao exame de próstata, tomar vacina ou para fazer uma revisão geral da sua saúde.

3- DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO USUÁRIO NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

De acordo com Lopes et al (2014), uma das principais dificuldades para falta de acesso do homem é a falta de agilidade e de resolutividade no atendimento, principalmente, entre o tempo que se procura por atendimento e a efetivação do mesmo, a baixa presença dos homens na unidade é justificada pela falta de tempo relacionada ao trabalho que culturalmente a

sociedade enxerga a saúde/doença como reveladora das fragilidades do homem sendo a ausência dele inaceitável. Já as mulheres, inseridas nesse contexto, são vistas pelos seus empregadores como um indivíduo que precisa se cuidar, e por isso sua ausência torna-se aceitável. Assim como evidencia-se no discurso seguinte:

“Nós que somos homens já somos de cultura de termos dificuldade em procurar os médicos, o trabalho também é uma dificuldade porque agente chega logo cedo pra pegar uma ficha ai daqui que venha ser atendido perdeu metade do dia” (M5)

Outro fator levantado pelos entrevistados e a literatura confirma é que os homens alegam que a baixa frequência nos serviços de saúde se dá em razão de se sentirem saudáveis. Outra questão, diz respeito à incompatibilidade entre o horário do trabalho e o expediente da Unidade de Saúde (JESUS, 2014). Também se destaca como obstáculo a impaciência relatada pela figura masculina, no que se refere à espera por atendimento (CAVALCANTI, 2014).

Como PNAISH propõe a facilidade de acesso às ações e os serviços de assistência integral à saúde é imprescindível estabelecer novos horários e turnos de funcionamento das UBS, como atendimento em horários noturno com intuito de maior frequência dessa população. Esta mudança promoveria uma adequação das ações assistenciais às demandas dessa população (ALVARENGA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível ouvir depoimentos dos usuários homens sobre questões de satisfação e insatisfação em relação ao atendimento no serviço de saúde além de das necessidades e dificuldades deles no acesso ao serviço.

Os principais obstáculos elencados pelos sujeitos foram o horário de funcionamento da unidade o qual é o mesmo do trabalho secular, a vergonha de ir à unidade, pois declaram a presença feminina bem maior do que a dos homens, a demora para realização de exames, a falta de informação sobre atividades realizadas na unidade, assim, os homens só procuram por serviços de saúde, quando acometidos por alguma enfermidade.

O propósito da atenção primária em saúde é saúde desenvolver uma abordagem diferenciada aos usuários e trabalham a partir das necessidades da população de sua área de abrangência, visando à satisfação dos usuários. Portanto é de fundamental importância que essas equipes de saúde, em especial o profissional enfermeiro, tenham um olhar ampliado sobre

as condições da população, em especial do homem, para o planejamento de ações de saúde, pois a prevenção é de fato o melhor caminho para o envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Prevenção; saúde do homem, Envelhecimento, Unidade Básica de Saúde..

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. A. et al. O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 18, n. 4, p. 607-614, 2014 [a].

ALBUQUERQUE, M. S. V. et al. Acessibilidade aos serviços de saúde: uma análise a partir da Atenção Básica em Pernambuco. **Saúde debate**, v. 38, n. spe, p. 182-194, 2014 [b].

ALVARENGA, W. A. et al. Política de saúde do homem: perspectivas de enfermeiras para sua implementação. **Rev. bras. enferm**, v. 65, n. 6, p. 929-935, 2013.

ARRUDA, G.O.; CORRÊA, A.C.; MARCON, S. S. Fatores associados aos indicadores de necessidades em saúde de homens adultos. Maringá, Paraná, **Acta Paul Enferm.**, v. 27, n. 6, p. 560-6. 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes.** Brasília, 2009.

CAVALCANTI, J. R. D. et al. Assistência integral a saúde do homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Esc. Anna Nery**, v.18 n. 4, Rio de Janeiro out./dez. 2014.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Ministério da saúde. **Política nacional de saúde do homem em destaque.** Brasília, 2015. Disponível em:
<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2015/ms_poe_saude_do_homem_em_destaque>. Acesso em: 25 mar. 2017.

LEAL, F. A.; FIGUEIREDO, W. S.; SILVA, G. S. N. O percurso da política nacional de Atenção integral à saúde dos homens (PNAISH), desde a sua formulação até sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde. **Ciência e saúde coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2607- 2616, 2012.

LOPES, Gisele Vieira Dourado Oliveira et al. Acolhimento: quando o usuário bate à porta. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 104, 2014.

MOREIRA, R. L. S. F.; FONTES, W. D.; BARBOZA, T. M. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. **Esc Anna Nery revista de enfermagem**, v. 18, n. 4, out.-dez., 2014.

MOREIRA, M.C.N. GOMES, R. RIBEIRO, C.R. **E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 32(4): e 00060015, abr, 2016

PEREIRA, L.P; NERY, A. A. Planejamento, gestão e ações à saúde do homem na estratégia de saúde da família. **Esc Anna Nery Rev. De Enferm.**, v. 18, n. 4, p. 635-643, 2014.

SCHWARZ, E. et al. Política de Saúde do Homem. **Rev. Saúde Pública**, v. 46, p. 108-116, 2012.

SILVA, P. A. S. et al. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 561- 568, jul.-set., 2012.